

Programação visual

O ser humano pensa visualmente. As imagens agem diretamente sobre a percepção do cérebro, impressionando primeiro para depois serem analisadas, ao contrário do que acontece com as palavras. Em se tratando de comunicação somos cada vez mais uma civilização visual. É comum nos pegarmos dizendo : Viu aquela música? Ou viu o que fulano disse?. A programação visual é um conjunto de técnicas que nos permite ordenar a forma pela qual se faz a comunicação visual. O emprego da programação visual vem sendo feito há muito tempo, mas seu ensino sistemático começou em 1919 na Bauhaus, um marco nas origens do design. O homem urbano é submetido diariamente a milhares de informações visuais: jornais, revistas, televisão, outdoors, cartazes e outros. Esses milhares de estímulos modificam nossa linguagem, comportamento e nossa cultura.



Você acredita em amor a primeira vista?

Independente ou não de você acreditar em amor à primeira vista, creio que você concorda em como é permanente a primeira imagem. Assim como costumamos fazer julgamentos sobre pessoas, fazemos julgamentos também de produtos e negócios. Daí ser de fundamental importância que a primeira impressão, seja adequadamente trabalhada, para que comunique exatamente o que deve comunicar, fixando-se em nossas mentes de uma forma positiva e consistente. Quando um nome ou uma idéia é representada visualmente sob determinada forma, podemos dizer que ela tem identidade visual. Quando as várias embalagens de um produto são programadas visualmente para representarem uma consistência em si, este produto é uma identidade visual. Ou seja colocar uma idéia; que é uma coisa um tanto abstrata de forma concreta para ser bem entendida.



Difícil entendimento

Embora pertença a uma área de conhecimento específico e mais ou menos consolidada enquanto campo intelectual, o design gráfico é de difícil entendimento, porque ele é essencialmente interdisciplinar, tendo estreita interface principalmente com a comunicação social, as artes plásticas e a arquitetura. Na imprensa por exemplo, projetos gráficos de revistas e suplementos de grande jornais são comumente realizados por jornalistas que se especializam neste tipo de atividade (e que são erroneamente identificados como diagramadores). Da mesma forma, boa parte dos diretores de arte das agências de publicidade é formada por publicitários.

Design gráfico não é arte !

O design gráfico não pode ser considerado como arte por várias razões: primeiramente porque toda arte tem uma autoria, já o design gráfico na maioria das vezes trabalha em conjunto, ou seja os designers não tem, por definição estilos individuais - ao contrário do que é muito comum em artistas - porque o design gráfico não é essencialmente *expressão*, mas *solução*. É lógico que o designer, assim como qualquer profissional, norteia sua prática sob determinados componentes individuais e simbólicos, que podem acabar dando a ele uma unidade que a grosso modo pode ser chamado de estilo